
ENSINO FUNDAMENTAL – 3º ANO – ENSINO RELIGIOSO VOLUME ÚNICO

Apostila do 3º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



ENSINO RELIGIOSO



AULA 01

INTRODUÇÃO À DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO, 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



O programa de Ensino Religioso tem o objetivo de cativar e instruir o jovem sobre as maravilhas da Doutrina Cristã, formando católicos piedosos e conscientes de sua Doutrina e Religião.

A vida de um bom católico deve ser cristocêntrica. Isto significa que não há nada além de Cristo que possa alcançar a felicidade. Se nada está em Cristo, tudo é vão.

Por isso, é necessário que um bom católico identifique os aspectos essenciais da Doutrina, conhecendo especialmente a vida e obra de nosso Senhor Jesus Cristo.

Em sua vida corpórea, Cristo honrou o Pai em todas as suas obras. Manifestou a plenitude do Amor, entregando-se na Cruz, para redimir todo aquele que crer e professar Jesus como Senhor e Salvador.

Tudo, na vida, deve ser examinado, ou seja, refletido. Não se pode viver uma vida entregue às paixões da carne e às vontades vãs. É necessário, ante todas as coisas, agradar a Deus e suportar todas as coisas, por amor a Cristo.

Um bom católico tem a necessidade da Igreja, assim como a carne tem necessidade do alimento. Para a carne, o alimento provê o sustento material. Para a alma, a Igreja provê o sustento sobrenatural. O alimento sobrenatural é encontrado nos Sacramentos, a vida que a própria Igreja propõe.

Os Sacramentos foram instituídos por Jesus Cristo ao longo de sua missão terrena e continuam operando nas almas dos fiéis, os mesmos prodígios que Ele realizou, curando os enfermos, perdoadando os pecados, ressuscitando os mortos e ensinando o Caminho da Salvação.

Cristo é o único Caminho, a única Verdade e a única Vida. Ele instituiu a Santa Igreja, tendo São Pedro como o primeiro pontífice ao qual conferiu as chaves do Reino dos Céus. Disse Jesus:

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mt 16, 18-19).

Segundo Santo Agostinho, “a Igreja recebeu as chaves do Reino dos Céus para que se opere nela a remissão dos pecados pelo sangue de Cristo e pela ação do Espírito Santo. É nesta Igreja que a alma revive, ela que estava morta pelos pecados. Quem não crer que a Igreja lhe perdoa os pecados, a esse não lhe serão perdoados os pecados”. Foi desta maneira que Cristo quis a nossa Salvação.

Deste ponto em diante, o estudante deste material deve formular bem os aspectos da sua religião, nutrindo diariamente suas orações e súplicas com o conhecimento da Doutrina.

Um católico que conhece bem as bases de sua Fé é como aquele homem que edificou a sua casa sobre a rocha. “Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha” (Mt 7, 25).

O conhecimento da Doutrina de Cristo e a prática constante da piedade, através da oração, da mortificação cristã, da esmola e dos Sacramentos, torna o homem fiel ao seu Senhor, nosso Senhor Jesus Cristo. Ao contrário, aquele que não pratica a sua religião, ou, por descuido, age em direção contrária a ela, é como o homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia.

Lembramos sempre que é preciso as graças necessárias para alcançar o conhecimento da Doutrina de Jesus Cristo e a prática diária e constante da virtude da religião. Aliás, tudo é graça e tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus (Cf. Rm 8, 28). Se amamos a Deus, se estamos envolvidos em Seu amor, tudo concorre para o nosso bem. Como também acontece o contrário, tudo nos estraga, nos faz mal, nos prejudica, se não estamos vivendo no amor de Deus.

O material formativo será dedicado ao conhecimento da vida de nosso Senhor Jesus Cristo, de Sua Santa Mãe, a Virgem Maria e dos Sacramentos da Igreja.

Iremos estudar a vida de Jesus Cristo, da Santíssima Virgem Maria e os Sacramentos da Igreja.

As primeiras aulas, trarão aspectos essenciais da vida de nosso Senhor Jesus Cristo, de certa forma cronológica, segundo os santos Evangelhos. É necessário estar atento aos principais personagens que circundam a vida de Jesus. Primeiro, temos a Santíssima Virgem Maria e São José. Logo depois, São João Batista, São Zacarias e Santa Isabel. Na sequência temos os santos Apóstolos e Evangelistas. Alguns nomes, como o de Judas Iscariotes, Herodes, Caifás, entre tantos outros, nos é lembrado porque traíram Jesus.

A obra da Redenção de Jesus Cristo, é manifesta também pela condenação dos iníquos. Assim como São João Batista dizia, sobre a presença do Messias no meio de nós:

“o machado está posto” (Cf. Lc 3, 9). Assim como Maria, devemos escolher a melhor parte para levarmos uma vida cristocentrada.

O conteúdo das aulas se desenvolverá a partir de um catecismo, ou seja, de uma instrução dos princípios, Dogmas e Preceitos da Doutrina da Igreja Católica.

O Ensino Religioso do 3º Ano do Ensino Fundamental terá 36 aulas, divididas em 9 apostilas contendo 4 aulas cada. O estudante deverá organizar sua rotina de estudos, para que cada aula, semanalmente, seja feita por cerca de uma a duas horas, sem contar as orações, que devem ser realizadas diariamente, e a participação nos Sacramentos.

Cada aula seguirá a seguinte estrutura:

1) Oração inicial – antes de iniciar os estudos, a alma deve ser preparada – a inteligência, memória e vontade – deve ser dócil ao estudo (humilde e pobre) e dócil à Vontade Divina.

2) Sumário – é o resumo ou introdução de cada aula.

3) Conteúdo principal da aula – é o texto orientador para cada aula. Deverá ser lido com o máximo de atenção. Este texto reunirá todos os principais conteúdos do catecismo ou da instrução a ser estudado.

4) Noções preliminares da doutrina cristã – em forma de perguntas e respostas, pouco a pouco, iremos aprendendo os conteúdos essenciais da nossa fé católica, buscando sempre uma amizade com Deus.

5) Outros conteúdos da aula – exemplificando os aspectos da fé, da esperança e da caridade. Poderá narrar a história dos santos, os sacramentos, o Magistério da Igreja, da Tradição e da Palavra de Deus.

6) Lição piedosa – assim chamamos a lição ou tarefa para cada aula. Elas poderão ser realizadas em um caderno específico para a disciplina de Ensino Religioso. O objetivo é aumentar a piedade e a devoção. Algumas aulas não conterão lições, devido ao conteúdo da própria aula.

7) Oração de conclusão do estudo – ao fim de cada aula, propomos uma oração meditativa escrita por algum santo ilustre da Igreja Católica.

Além de todo o conteúdo de cada aula, utilizaremos imagens autoexplicativas. As imagens ajudam a firmar ainda mais a fé, a devoção e o amor.

DA SUGESTÃO DE ORAÇÕES A SEREM APLICADAS DIARIAMENTE

Sugerimos as seguintes orações diárias:

Ao despertar

Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Depois, deve-se dizer: “Meu Deus, eu vos dou o meu coração e a minha alma”.

Ao levantar da cama e enquanto nos vestimos, deveríamos pensar que Deus está presente, que aquele dia pode ser o último da nossa vida. Ao nos levantar e nos vestirmos, devemos usar toda a modéstia possível.

Depois, reza-se – se possível, de joelhos: “Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo de todo o coração; dou-Vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta noite; ofereço-Vos todas as minhas ações, e peço-Vos que neste dia me preserveis do pecado, e me livres de todo o mal. Amém”.

Ao concluir esta breve oração, reza-se o:

Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém.

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor; o qual foi concebido do Espírito Santo; nasceu de Maria Virgem, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu aos Céus, está sentado à mão direita de Deus Pai Todo-Poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos; creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Ato de Fé

Senhor Deus, creio firmemente e confesso todas e cada uma das coisas que a Santa Igreja Católica propõe, porque Vós, ó Deus, revelastes todas essas coisas, Vós, que sois a eterna verdade e sabedoria que não pode enganar nem ser enganada. Nesta fé, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de Esperança

Espero, Senhor Deus, que, pela Vossa graça, hei de conseguir a remissão de todos os pecados e depois desta vida a felicidade eterna, porque Vós prometestes, Vós que sois infinitamente poderoso, fiel e misericordioso. Nesta esperança, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de caridade

Senhor Deus, amo-Vos sobre todas as coisas e a meu próximo por causa de Ti, porque Vós sois o Sumo Bem, Infinito e Perfeitíssimo, digno de todo amor. Nesta caridade, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Oração ao Santo Anjo da Guarda

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a Piedade Divina, sempre me rege, me guarda, me governa, me ilumina. Amém.

Consagração a nossa Senhora

Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém.

Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém

OUTRAS ORAÇÕES A SEREM REZADAS AO LONGO DO DIA

É imprescindível que se reze o Santo Rosário ou o Terço.

Oração para antes dos estudos, trabalhos ou tarefas

Senhor, eu Vos ofereço este estudo (ou trabalho), dai-me a Vossa bênção. Amém.

Observação: O trabalho ou o estudo deve ser feito para a glória de Deus e para fazer a Sua Vontade.

Oração para antes das refeições. *Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.* Senhor, abençoai-nos a nós e ao alimento que agora vamos tomar, para nos conservarmos no vosso santo serviço. Amém.

Oração para depois das refeições. *Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.* Senhor, eu Vos dou graças pelo alimento que me destes; fazei-me digno de participar da mesa celestial. Amém.

Caso sofra alguma tentação. *Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.* Dai-me a graça, Senhor, para que eu nunca Vos ofenda. Amém.

Oração noturna, a ser feita antes de deitar-se. *Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.* Meu Senhor e meu Deus, eu Vos dou todo o meu coração. Santíssima Trindade, concedei-me a graça de bem viver e de bem morrer. Jesus, Maria e José eu Vos encomendo a minha alma. Amém.

Reza-se o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o Creio, novamente os Atos de Fé, Esperança e Caridade, a Consagração a Nossa Senhora, a Oração do Santo Anjo e o Ato de Contrição.

Ato de Contrição

Senhor meu, Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e, porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de Vos ter ofendido; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de vossa divina graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender, e espero alcançar o perdão de minhas culpas por vossa infinita misericórdia. Amém.

Bons estudos e que a Santíssima Virgem Maria, Mãe da Igreja te abençoe e te guarde!



A Santíssima Virgem Maria e os Apóstolos reunidos no Cenáculo em Jerusalém, na ocasião do Pentecostes.



AULA 07

JESUS, O BOM PASTOR

Orações iniciais, descritas conforme a aula 1.

Sumário: *A figura do Bom Pastor é uma das imagens mais conhecidas e amadas de Jesus Cristo. Ela transmite a ideia de cuidado, proteção e amor incondicional. Nesta aula, vamos explorar o significado e o simbolismo por trás dessa imagem, examinando as passagens bíblicas em que Jesus se apresenta como o Bom Pastor. Veremos como Ele se compara a um pastor atento, que conhece suas ovelhas, as guia e as protege dos perigos. Além disso, vamos refletir sobre o significado pessoal dessa imagem em nossas vidas e como podemos aplicar os ensinamentos do Bom Pastor em nosso relacionamento com Jesus e com os outros.*

“EU SOU O BOM PASTOR”

Disse Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as ovelhas pelo nome e as conduz à pastagem. Depois de conduzir todas as suas ovelhas para fora, vai adiante delas; e as ovelhas seguem-no, pois lhe conhecem a voz. Mas não seguem o estranho; antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos” (Jo 10, 1-5).



figura do Bom Pastor é uma metáfora que representa o cuidado, a regência e o amor de Jesus Cristo por seu povo, comparando-o a um pastor que cuida de suas ovelhas. Essa imagem é frequentemente retratada na arte cristã e está presente em várias passagens da Bíblia, como no Evangelho de São João, capítulo 10.

No tempo de Jesus, os pastores eram responsáveis por guiar, proteger e prover o necessário para suas ovelhas. Eles estavam sempre atentos ao rebanho, conhecendo cada ovelha oferecendo-lhes segurança nos pastos e proteção contra predadores.

Quando Jesus se refere a si mesmo como o Bom Pastor, ele está revelando seu cuidado incondicional, sua disposição em sacrificar-se pelas ovelhas e sua habilidade de liderar com sabedoria e amor.

Ao se comparar a um pastor, Jesus está destacando a extensão da Sua missão, enquanto guia e protetor, mas ao mesmo tempo como aquele que está disposto a dar a própria vida para salvá-las. O pastor conhece bem os pastos para os quais conduz o seu rebanho, fazendo-nos repousar sobre os pastos da verdade e da caridade.

Jesus se importa com cada pessoa e conhece a cada um de maneira profunda. Ele é o Senhor que sonda os corações e nos convida a segui-Lo. Ele nos conduz para longe do perigo, para pastos verdejantes de vida plena e abundante.

Para as ovelhas, o pasto é alimento e local para repouso. Para nós, a Palavra também é alimento, repouso para a nossa alma. Assim como o nosso corpo necessita do alimento para se manter saudável, a Palavra de Deus, através de sua leitura e da meditação, é alimento para a nossa alma. Quando lemos e meditamos, estamos propondo um exercício para a alma, que busca ensinamentos, orientações e consolações para a vida espiritual.

Como as ovelhas encontram repouso no pasto, na Palavra de Deus encontramos o descanso para nossa alma. Ela nos traz conforto, paz e tranquilidade, especialmente em meio às dificuldades e tribulações da vida.

A imagem do Bom Pastor também destaca a relação íntima e pessoal que Jesus deseja ter conosco. Assim como as ovelhas conhecem a voz de seu pastor, Jesus nos chama pelo nome e nos convida a ouvir sua voz, seguir seus ensinamentos e confiar em seu cuidado constante. Ele nos assegura que jamais seremos abandonados ou perdidos, pois Ele nos guia com amor e nos sustenta com Sua graça.

Deus é o princípio e o fim de todas as coisas e Ele governa tudo com amor. Como parte de Seu amor e providência, somos guiados por Deus e sustentados por Sua graça.

Ao dizer que Deus nos guia com amor, estamos reafirmando que Ele é o nosso bom pastor. Assim como um pastor cuida e orienta seu rebanho, Deus nos guia nos caminhos da vida, oferecendo-nos direção, sabedoria e discernimento. Ele nos conduz pelo caminho certo, nos protege dos perigos e nos ajuda a crescer em conformidade com Sua vontade amorosa.

Deus nos sustenta com Sua graça. A graça divina é a ajuda sobrenatural que Deus nos oferece para viver uma vida virtuosa e alcançar nossa finalidade última, que é a união com Ele, a Bem-aventurança eterna. Essa graça divina nos capacita a superar os vícios e o pecado, a resistir às tentações da carne, do mundo e do demônio, e a viver de acordo com os mandamentos de Deus.

A graça é um presente gratuito e generoso de Deus, que nos fortalece espiritualmente e nos conduz à salvação.

Deus, em Seu amor e providência, nos guia e provê tudo o que necessitamos em nossas vidas. Ele nos guia com amor, oferecendo-nos direção e proteção, enquanto nos sustenta com Sua graça, capacitando-nos a viver em conformidade com Sua vontade divina. Essa compreensão nos lembra da bondade e do cuidado de Deus para conosco, ao

mesmo tempo em que nos convida a confiar e depender Dele em todas as circunstâncias da vida.



Jesus, o Bom Pastor.

A OVELHA PERDIDA

A parábola da Ovelha Perdida pode ser encontrada em São Lucas (15, 3-7).

“Jesus lhes contou esta parábola: ‘Se alguém de vocês tiver cem ovelhas e perder uma, não deixará as noventa e nove no campo e irá atrás da ovelha perdida, até encontrá-la? E quando a encontrar, colocará alegremente nos ombros e, indo para casa, chamará seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida! Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se.’”

Nessa parábola, Jesus dá destaque à figura de um pastor que, ao perder uma de suas ovelhas, vai em busca dela até encontrá-la. Assim como o pastor se alegra ao encontrar a ovelha perdida, no Céu há grande alegria quando um pecador se arrepende. A parábola traz a noção de que Deus “bondoso e compassivo” é “cheio de clemência e fidelidade” (Cf. Sl 85, 15). O bom pastor é aquele que busca incansavelmente aqueles que se desviaram para trazê-los de volta ao rebanho e à comunhão com Ele.

Jesus é o pastor que cumpre a promessa divina de buscar pessoalmente as ovelhas.

O BOM PASTOR E A PALAVRA DE DEUS

Existem várias passagens na Bíblia que falam sobre o “bom pastor”. Aqui estão algumas das principais passagens:

1. **São João 10, 11-18:** *“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O mercenário, que não é pastor e não é dono das ovelhas, vê o lobo chegar, abandona as ovelhas e foge, e o lobo as arrebatava e dispersa. O mercenário foge, porque é mercenário e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor, conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil: é necessário que eu as conduza; elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. Por isso o Pai me ama: porque dou a minha vida para reassumi-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por mim mesmo; tenho poder de entregá-la e tenho poder de reassumi-la. Esse é o mandamento que recebi de meu Pai.”*

Nesta passagem, Jesus se identifica como o bom pastor e enfatiza Seu amor sacrificial pelas Suas ovelhas, referindo-se a Seu próprio sacrifício na Cruz.

2. **Salmo 23, 1-4:** *“O Senhor é o meu pastor, nada me faltará. Em verdes prados me faz repousar; para águas tranquilas me conduz. Reconforta minha alma, guia-me por caminhos retos, por amor do seu nome. Mesmo que eu atravessasse o vale escuro, nada temerei, pois estás comigo; teu bordão e teu cajado me consolam.”*

Este Salmo é uma metáfora poética que descreve Deus como um pastor que cuida e supre todas as necessidades de Suas ovelhas.

3. **Isaías 40, 11:** *“Como pastor, ele cuida de seu rebanho. Com o braço ajunta os cordeirinhos e os carrega no colo; conduz com cuidado as ovelhas que amamentam suas crias.”*

Nesta passagem do livro de Isaías, Deus é retratado como o pastor que cuida gentilmente de Seu rebanho, demonstrando Sua compaixão e cuidado.

4. **Ezequiel 34, 11-16:** *“Porque assim diz o Senhor: Eis que eu mesmo procurarei minhas ovelhas e delas cuidarei. Como o pastor cuida de seu rebanho quando está no meio das ovelhas que se extraviaram, assim cuidarei de minhas ovelhas. Eu as reconduzirei de todos os lugares por onde se dispersaram num dia de nuvens e de trevas. Eu mesmo as apascentarei em bons pastos e nos altos montes de Israel estará o seu pasto; ali repousarão em repasto succulento e nas altas montanhas de Israel encontrarão verde prado. Sim, eu mesmo apascentarei minhas ovelhas e eu mesmo as levarei a descansar, oráculo do Senhor. Procurarei a ovelha perdida, reconduzirei a que se extraviou, enfaixarei a que está com a perna quebrada, fortalecerei a que está doente. Velarei sobre a gorda e a vigorosa. Hei de apascentá-las com justiça.”*

Nesta passagem, Deus promete cuidar e resgatar Suas ovelhas perdidas, trazendo-as de volta à segurança e ao pastoreio amoroso.

Essas são algumas das passagens mais conhecidas que falam do “bom pastor” nas Escrituras. Elas destacam o amor, o cuidado e o zelo de Deus por Seu povo, assim como

a identificação de Jesus como o supremo e perfeito Bom Pastor, que deu Sua vida pelas ovelhas. Como foi dito anteriormente, as promessas divinas no Antigo Testamento sobre a figura do bom pastor, se concretizam em Jesus Cristo.

LIÇÃO PIEDOSA

Atividade: Refletindo sobre o Bom Pastor em nossas vidas.

Objetivo: Refletir sobre o significado pessoal da imagem do Bom Pastor e buscar aplicar seus ensinamentos em nossa vida.

Passo 1: Meditação a partir da imagem do Bom Pastor (Figura 3).

Observe atentamente a imagem do Bom Pastor. Perceba Jesus: ele está segurando um cajado (para conduzir o rebanho). Está rodeado de ovelhas e em seu dorso carrega a “ovelha perdida”. Perceba a iluminação, o campo, as cores da imagem. Busque destacar como Jesus se apresenta como o Bom Pastor que cuida, protege e guia suas ovelhas.

Passo 2: Leitura e Reflexão.

Leia novamente as passagens da Bíblia que falam do Bom Pastor, como São João 10, 11-18, o Salmo 23, 1-4 e Ezequiel 34, 11-16.

Passo 3: Aplicação pessoal.

Pense na bondade de Deus ao permitir que Jesus seja o nosso Bom Pastor. Faça uma breve oração mental agradecendo-Lhe os bens que o Senhor concedeu, ao sustento material e espiritual, ao caminho que conduziu, as graças que conferiu.

Passo 4: Partilha.

Se deseja partilhar com alguém estes ensinamentos ou algo que Deus te concedeu nesta lição, fique à vontade. Você pode conversar com seus pais ou professor sobre a lição piedosa desta aula.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ó meu Jesus, qual pastor já deu a vida pelas suas ovelhas? Só Vós, pois sois um Deus infinitamente amoroso. Só Vós pudestes dizer com toda a verdade: *“Eu dou a minha vida pelas minhas ovelhas”* (Jo 10, 15). Só Vós pudestes demonstrar ao mundo um amor tão excessivo; somente Vós, Deus e Senhor Soberano, consentistes em morrer por nós. Lembrai-Vos, então, ó meu Jesus, de que sou uma das ovelhas pelas quais destes a vida. Ah! Dirigi a Vós os olhos misericordiosos, com aquele amor com o qual favoreceste a minha alma quando, elevado na Cruz, morrestes pela minha salvação; olhai-me, transformai-me, salvai-me. Segundo as Vossas próprias palavras, sois o terno Pastor que, ao encontrar a sua ovelha perdida, a toma com alegria, coloca-a sobre os ombros e convida

os amigos a se alegrarem com Ele (Lc 15, 6). Pois bem! Eu sou essa ovelha perdida, ó meu Salvador, procurai-me (Sl 118) e encontrai-me. Se ainda não me encontrastes por minha própria culpa, eis-me aqui, tornai-me, prendei-me firmemente, segurai-me convosco, para que eu nunca mais me desgarre. O laço, porém, deve ser o Vosso amor; se não me prendeis com esse doce laço, de novo me perderei. Ah! Nada poupastes para me unir com os nós do santo amor; fui eu quem sempre fugiu de Vós; que ingrato sou! Mas agora, eu Vos suplico pela Vossa infinita misericórdia que desceu à terra em busca de mim, que me una a Vós e seja isso com um duplo laço de amor, para que nem eu Vos perca de agora em diante, nem Vós me percais. Amadíssimo Redentor meu, estou resolvido a não me separar mais de Vós. Amo-Vos, ó Bom Pastor, que morrestes pela Vossa ovelha perdida; saibais que esta ovelha Vos ama agora mais do que a si mesma e tem apenas um desejo, que é amar-Vos e se imolar por Vosso amor. Tende compaixão dela, amai-a e fazei com que nunca mais se separe de Vós.

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

*
**



AULA 09

HISTÓRIA DA NOSSA SALVAÇÃO

Sumário: *A partir desta aula, com o auxílio da Bíblia das Famílias Católicas, tomaremos conhecimento dos conteúdos essenciais contidos na Palavra de Deus que narram como Ele foi revelando que o homem foi criado para ser amado, resgatado e para viver com Ele por toda a eternidade. Este itinerário nos mostra como é a história da nossa salvação.*

ORAÇÃO INICIAL

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísita,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, péctora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritalis únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patérnæ délixteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,
Infirma nostri córporis
Virtúte firmans pérpetim.
Hostem repéllas lóngius,

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras
inspira.
Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai
com vossa eterna virtude.

Pacémque dones prótinus;
Dúctore sic te prævio
Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae.
Amen.

O inimigo repeli para longe
e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos procede,
sempre acreditemos.
Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.

Dai-me, ó Pai, a humildade necessária para aprender tudo o que me for ensinado!

Que eu não desista nunca ou me envergonhe de aprender, e que ao adquirir o conhecimento, não despreze os demais.

COMO É FORMADA A BÍBLIA

1. Que entendemos por Escritura Sagrada?

R.: Escritura Sagrada é um conjunto de livros escritos sob a inspiração do Espírito Santo e que a Igreja reconhece como a palavra de Deus.

- A coleção admitida pela Igreja compreende 72 livros.
- A Escritura Sagrada chama-se também Bíblia, isto é, “Livro”, porque é o livro por excelência.
- A Escritura Sagrada não contém tudo quanto Deus revelou. Há um certo número de verdades reveladas que os Apóstolos pregaram, sem as ter registrado; elas vieram até nós pela pregação oral da Igreja, ou Tradição.

2. Como se divide a Sagrada Escritura?

R.: A Sagrada Escritura divide-se em Antigo e Novo Testamento.

O Antigo Testamento compreende 45 livros, que foram escritos antes da Encarnação do Filho de Deus. Os 27 outros formam o Novo Testamento.

3. Quais são os livros do Antigo Testamento?

R.: Os livros do Antigo Testamento são:

1) 21 livros históricos: os 5 livros de Moisés (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), o livro de Josué, os Juízes e Rute, os 4 livros dos Reis (ou 2 livros de Samuel e 2 livros dos Reis), os 2 livros das Crônicas ou Paralipômenos, os 2 livros de Esdras (ou 1 livro de Esdras e 1 livro de Neemias), os de Tobias, Judite, Ester, e os 2 livros dos Macabeus.

2) 7 livros didáticos: Jó, os Salmos, os Provérbios, o Eclesiastes, o Cântico dos Cânticos, a Sabedoria, o Eclesiástico.

3) 18 livros proféticos: Isaías, Jeremias, Lamentações, Baruc, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel são os grandes profetas; acrescenta-lhes Baruc. Os 12 outros são chamados pequenos profetas.

4. Quais são os livros do Novo Testamento?

R.: Os livros do Novo Testamento são:

1) 5 livros históricos: a) os Evangelhos de São Mateus, São Marcos, São Lucas e de São João; b) os Atos dos Apóstolos, de São Lucas.

2) 21 escritos didáticos em forma de cartas ou Epístolas. São: a) 14 Epístolas de São Paulo: 1 aos Romanos, 2 aos Coríntios, 1 aos Gálatas, 1 aos Efésios, 1 aos Filipenses, aos Colossenses, 2 aos Tessalonicenses, 2 a Timóteo, 1 a Tito, 1 Filêmon e 1 aos Hebreus; b) 7 Epístolas escritas por outros Apóstolos: 1 de São Tiago, 2 de São Pedro, 3 de São João e 1 de São Judas.

3) 1 livro profético: o Apocalipse ou revelação de São João.

5. Quando foram compostos os livros da Sagrada Escritura?

R.: A composição desses livros estende-se por um período de quase 16 séculos; desde 1500 antes de Jesus Cristo até ao ano de 100 depois de Jesus Cristo.

6. Em que língua foram escritos os livros sagrados?

R.: Os do Antigo Testamento foram escritos na língua do povo de Israel, isto é, em hebraico. Os livros do Novo Testamento foram escritos em grego, que era então a língua universalmente falada.

Dois livros do Antigo Testamento, a Sabedoria e o 2º livro dos Macabeus, foram escritos em grego; do Novo Testamento, o Evangelho de São Mateus foi originalmente composto em aramaico.

Mais tarde a Bíblia foi traduzida na maior parte das línguas vivas.

Nunca, Senhor, esquecerei vossos mandamentos!

(Salmo 18, 93)

O ANTIGO TESTAMENTO

Escuta, Israel:

O Senhor nosso Deus é o único Senhor!

Amarás ao Senhor teu Deus

De todo teu coração,

De toda tua alma,

De todas as tuas forças!

Guardarás estas palavras

No teu coração e inculca-las-ás

A teus filhos!



AS ORIGENS

A CRIAÇÃO DO MUNDO

1. Deus cria o mundo do nada. No princípio, Deus criou o Céu e a Terra. A Terra estava informe e vazia; as trevas velavam o abismo; e o espírito pairava sobre as águas.

2. Deus põe na Terra a ordem e a vida. E Deus disse: “Haja luz!” E houve luz. Ele separou a luz das trevas e chamou a luz dia e as trevas noite. E houve uma tarde e uma manhã – primeiro dia.

E Deus disse: “Haja um firmamento que separe as águas das águas”. E assim se fez. Deus chamou ao firmamento céu. houve uma tarde e uma manhã – segundo dia.

E Deus disse: “Que as águas que estão debaixo do céu se reúnam num só lugar e apareça o solo firme!” E assim se fez. Deus chamou o solo firme terra, e as águas reunidas mar. — E Deus disse: “Que a terra produza erva, plantas que deem sementes, e árvores que deem frutos, cada qual conforme sua espécie”. E assim se fez. Houve uma tarde e uma manhã – terceiro dia.

E Deus disse: “Haja luminárias no firmamento do céu”. E assim se fez. Então Deus fez duas grandes luminárias, a maior para presidir ao dia, e a menor para presidir a noite. Fez também estrelas. E houve uma tarde e uma manhã – quarto dia.

E Deus disse: “Povoem-se de seres vivos as águas, e os pássaros voem sobre a Terra e debaixo do firmamento do céu!”. E então Deus criou os grandes animais aquáticos e tudo quanto vive nas águas, e todos os animais alados, cada qual segundo sua espécie. Ele abençoou-os e disse-lhes: “Crescei e multiplicai-vos”. E houve uma tarde e uma manhã – quinto dia.

E Deus disse: “Produza a Terra seres vivos, cada qual segundo sua espécie: animais, répteis, feras. E assim se fez.

E Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar e sobre os pássaros do céu, sobre os animais e sobre a Terra inteira”. Então Deus criou o homem à sua imagem e semelhança. Criou homem e mulher. Abençoou-os e disse: “Crescei e multiplicai-vos! Enchei a terra e dominai sobre ela!”

Deus contemplou tudo quanto tinha feito e viu que tudo estava muito bom. E houve uma tarde e uma manhã – sexto dia.

3. Deus instituiu o sábado. E no sétimo dia Deus descansou de seu trabalho. Ele abençoou esse dia e santificou-o.

Deus criou também um mundo invisível, o dos inumeráveis Espíritos, chamado Anjos. Viviam todos felizes e contentes. Mas muitos dentre eles pecaram por orgulho e foram precipitados no inferno. São os espíritos maus ou demônios.

LIÇÃO PIEDOSA

1. O que significa a Bíblia? Quantos livros ela tem?
2. Como se divide a Bíblia?
3. Em quantos dias Deus criou o mundo?
4. Deus criou somente o mundo visível?

COMENTÁRIO

A Bíblia ultrapassa em muito qualquer livro científico, como hoje conhecemos, fazemos e estudamos as ciências. Ela não é fruto dos estudos e pesquisas feitas pelo homem, mas contém a revelação de toda a obra divina da qual tudo que somos, temos e conhecemos faz parte material e imaterial, visível e invisível.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SALMO 119 (118)

Quão saborosas são para mim vossas palavras!

São mais doces que o mel à minha boca.

Vossos preceitos me fizeram sábio,

Por isso odeio toda senda iníqua.

Vossa palavra é um facho que ilumina meus passos,

Uma luz em meu caminho.

GLÓRIA PATRI

Glória Patri et Fílio

et Spirítui Sancto,

sicut erat in princípio,

et nunc, et semper,

et in saecula saeculórum.

Amen.

GLÓRIA DO PAI

Glória ao Pai, ao Filho

e ao Espírito Santo.

Assim como era no princípio,

agora e sempre,

por todos os séculos dos séculos.

Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 14

CREIO EM DEUS PAI TODO PODEROSO

***Sumário:** Ajudados pelo Catecismo Ilustrado de São Pio X, vamos ver que Deus fala aos homens. É o que nos ensina o 1º Artigo. Quem é Deus, como Ele é, o que Ele fez, onde Ele está, o que Ele conhece. E que é um Deus em três Pessoas. Está representado na gravura desta Aula.*

ORAÇÃO INICIAL

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísita,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, péctora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritális únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patérnæ délixteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,
Infírma nostri córporis
Virtúte firmans pérpetim.
Hostem repéllas lóngius,

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras
inspira.
Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai
com vossa eterna virtude.

Pacémque dones prótinus;
Dúctore sic te prævio
Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen.

O inimigo repeli para longe
e sem demora daí-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos
procede,
sempre acreditemos. Amém.

Pela intercessão de São Pio X, concede-me a graça de conhecer, entender e viver a doutrina da Santa Igreja Católica contida neste catecismo.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

1º Artigo: Creio em Deus Pai todo poderoso.

1. Deus pode falar aos homens, pois lhes deu a faculdade de se entenderem.
2. Deus falou verdadeiramente aos homens; é o que se chama revelação.
3. Sem a revelação não nos poderíamos salvar, visto como nos seria impossível saber, por nós próprios, o que é preciso crer e saber para obtermos a salvação.
4. Distinguem-se três revelações: 1ª a revelação primitiva, feita por Deus a Adão e aos patriarcas; 2ª a revelação mosaica, feita por Deus a Moisés; 3ª a revelação cristã que nos foi feita por Nosso Senhor Jesus Cristo.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

5. O símbolo dos Apóstolos é uma profissão de fé que os Apóstolos nos deixaram e que, em doze artigos, encerra as verdades principais que devemos crer.
6. A primeira dessas verdades é que há um Deus, e um só, exclusivamente.
7. Cremos em Deus, porque Ele próprio nos revelou a sua existência.
8. Também a razão nos diz que há um Deus, porque, se não o houvera, o mundo não poderia existir. Com efeito, o mundo não poderia criar-se a si mesmo, como nem sequer podem criar-se uma casa ou um relógio.
9. Deus é um puro espírito, infinitamente perfeito, criador do céu e da terra, e soberano senhor de todas as coisas.

10. Digo que Deus é um puro espírito, porque não tem corpo, e não pode ser visto pelos nossos olhos, nem tocado pelas nossas mãos.

11. Digo que Deus é infinitamente perfeito, porque Ele possui todas as perfeições e suas perfeições não têm limites.

12. Deus tem existido sempre; nunca teve princípio, e nunca há de ter fim.

13. Deus está no céu, na terra, e em toda parte.

14. Deus conhece todas as coisas, o passado, o presente, o futuro, e até os nossos pensamentos e desejos, vê-nos sempre, mesmo quando nos ocultamos para O ofender.

O MISTÉRIO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

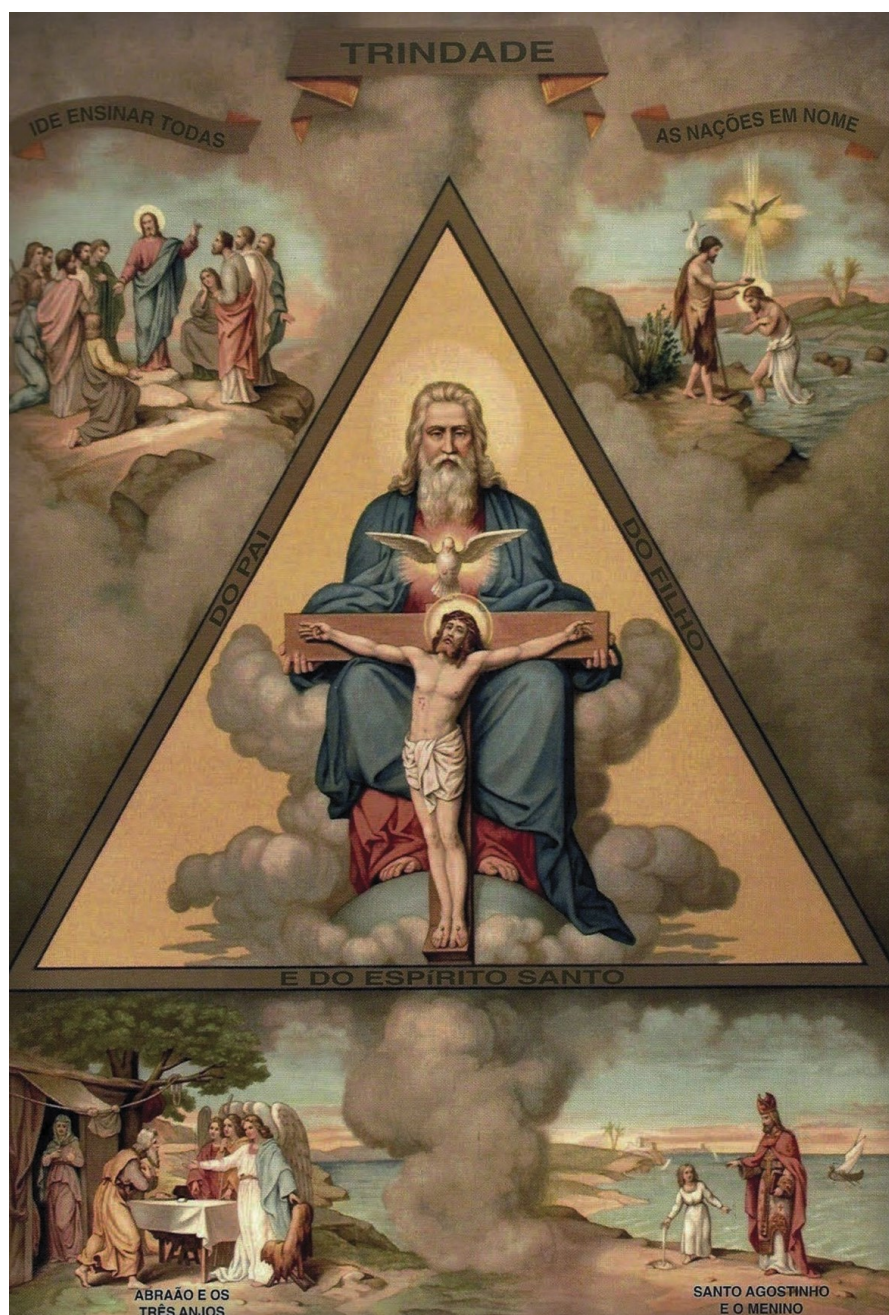
15. Um mistério é uma verdade revelada por Deus, e que nós devemos acreditar, embora a não possamos compreender.

16. O mistério da Santíssima Trindade é o mistério de um só Deus em três pessoas, a saber, o Pai, o Filho, e o Espírito Santo.

17. O Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são um só e o mesmo Deus; são iguais em todas as coisas, porque têm uma só e a mesma substância e, portanto, uma só e a mesma divindade.

EXPLICAÇÃO DA GRAVURA

18. A Santíssima Trindade está representada ao centro por um grande triângulo, no qual se vê Deus Pai sobre o globo do mundo, segurando os braços da cruz à qual está pregado Jesus Cristo,



seu Filho; o Espírito Santo, sob a forma de uma pomba, derrama os seus raios de luz entre o Pai e o Filho, o que nos dá a entender que procede do Pai e do Filho.

19. Ao alto da gravura vê-se, à esquerda, Jesus Cristo, conferindo aos apóstolos, antes de subir ao céu, a missão de ensinar todas as nações e de as batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

20. Vê-se, à direita, o batismo de Jesus Cristo, no qual se manifestaram as três pessoas divinas (Ver a gravura).

21. Em baixo, à esquerda, vemos Abraão recebendo a visita de três Anjos; Abraão viu-os aos três, e apenas saudou a um, dizendo: 'Senhor, se achei graça diante de teus olhos, não preterirás a casa de teu servo’.

22. À direita, vemos Santo Agostinho e uma criança — Um dia, o santo bispo de Hipona passeava à borda do mar, querendo aprofundar o mistério da Santíssima Trindade. De súbito, vê uma criança entretida a encher uma pequena concha e a vasar-lhe a água numa covasita que abrira na areia. '— Meu filho, que pretendes tu fazer? — Quero meter neste buraco toda a água do mar — Mas tu bem vês que este buraco é muito pequeno para tanta água. - Mais fácil me será meter o mar neste buraco, do que tu compreenderes o mistério da Santíssima Trindade. — E, dizendo isso, a criança desapareceu. Era um anjo que tomara aquela forma para advertir o santo de que o mistério da Santíssima Trindade era impenetrável a todos os espíritos criados.

COMENTÁRIO

O conteúdo do Catecismo é sempre algo que devemos ler, estudar e memorizar. É importante saber o que está de acordo com a Fé Católica de sempre. O Catecismo de São Pio X é claro por si, por isso, mais importante que explicá-lo, é preciso gravá-lo em nosso coração.

LIÇÃO PIEDOSA

Ler mais de uma vez este Artigo e memorizá-lo.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

CREDO

Credo in Deum Patrem omnipotentem,
Creatorem cæli et terræ;
et in Iesum Christum, Filium eius unicum,

CREDO

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do Céu e da Terra;
E em Jesus Cristo, um só seu Filho,

Dóminum nostrum,
qui concéptus est de Spíritu Sancto,
natus ex María Vírgine:
passus sub Póntio Piláto,
crucifíxus, mórtuus, et sepúltus,
descéndit ad ínferos,
tértia die resurréxit a mórtuis,
ascéndit ad cælos,
sedet ad délixeram Dei Patris
omnipoténtis,
inde ventúrus est iudicáre vivos et
mórtuos.

Credo in Spíritum Sanctum,
sanctam Ecclésiám cathólicam,
sanctórum communiónem,
remissiónem peccatórum,
carnis resurrectionem,
vitam ætérrnam.

Amen.

ANGELE DEI

Angele Dei,
qui custos es mei,
me tibi commíssum
pietáte superna,
illúmina, custódi,
rege et gubérna.

Amen.

CRUX SACRA

Crux Sacra Sit Mihi Lux.
Non Draco Sit Mihi Dux.
Vade Retro Satana!

Nosso Senhor;
o qual foi concebido do Espírito Santo,
nasceu de Maria Virgem;
padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos;
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu aos Infernos;
ao terceiro dia ressurgiu dos mortos;
subiu aos Céus,
está sentado à mão direita de Deus Pai
todo-poderoso,
de onde há de vir a julgar os vivos e os
mortos.

Creio no Espírito Santo;
na Santa Igreja Católica,
na Comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna.

Amém.

SANTO ANJO

Santo Anjo do Senhor,
meu zeloso guardador;
já que a ti me confiou
a piedade divina,
sempre me rege, guarda,
governa e ilumina.

Amém.

A CRUZ SAGRADA

A Cruz Sagrada seja minha luz.
Não seja o dragão o meu guia.
Retira-te Satanás!

Nunquam Suade Mihi Vana.
Sunt Mala Quae Libas.
Ipse Venena Bibas.

SANCTE MICHAEL ARCHÁNGELE

Sancte Michael Archángle,
defénde nos in práelio,
contra nequítiam et insídias
diáboli esto praesídium.
Imperet illi Deus,
súplices deprecámur,
tuque, Princeps milítiae
caeléstis,
sátanam aliósque spíritus
malignos,
qui ad perditionem animárum
pervagántur in mundo,
divina virtúte in inférnum
detrúde.
Amen.

Nunca me aconselhes coisas vãs!
É mau o que me ofereces!
Bebe tu mesmo o teu veneno!

SÃO MIGUEL ARCANJO

São Miguel Arcanjo,
defendei-nos no combate,
sede nosso refúgio contra a
maldade
e as ciladas do demônio.
Ordene-lhe Deus,
instantemente o pedimos,
e vós príncipe da milícia
celeste,
pelo Divino Poder,
precipitai no inferno a Satanás
e a todos os espíritos malignos,
que andam pelo mundo
para perder as almas.
Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



AULA 19

NASCIMENTO DE JESUS E APRESENTAÇÃO NO TEMPLO

Sumário: Neste texto da Bíblia das Famílias Católicas, nos é narrado o nascimento de Jesus. Vejamos com atenção como a cada passo as profecias vão se cumprindo e os sinais vão guiando as pessoas simples, que creem e esperam em Deus, e vão se enchendo de alegria, louvando, exaltando e agradecendo os grande feitos de Deus em favor dos homens.

ORAÇÃO INICIAL

ANGELUS

Angelus Dómini nuntiávit Mariáe.

R/. Et concépit de Spíritu Sancto.

Ave, Maria...

Ecce ancílla Dómini.

R/. Fiat mihi secúndum verbum tuum.

Ave, Maria...

Et Verbum caro factum est.

R/. Et habitávit in nobis.

Ave, Maria...

Ora pro nobis, sancta Dei Génetríx.

R/. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

Oremus. Grátiam tuam, quæsumus,

Dómine, méntibus nostris infúnde:

ut qui, Angelo nuntiánte,

ANJO DO SENHOR

O anjo do Senhor anunciou a Maria.

R/. E Ela concebeu do Espírito Santo.

Ave Maria...

Eis aqui a escrava do Senhor.

R/. Faça-se em mim segundo a vossa palavra.

Ave Maria...

E o Verbo divino se fez carne.

R/. E habitou entre nós.

Ave Maria...

Rogai por nós Santa Mãe de Deus.

R/. Para que sejamos dignos das graças de Cristo.

Oremos. Infundi, Senhor, nós Vos pedimos,

em nossas almas a vossa graça,

Christi Filii tui incarnationem
cognóvimus,
per passionem eius et crucem
ad resurrectionis glóriam perducámur.
Per eundem Christum Dóminum
nostrum.
R/. Amen.

para que nós, que conhecemos
pela Anunciação do Anjo
a Encarnação de Jesus Cristo, vosso Filho,
cheguemos por sua Paixão e sua Cruz
à glória da Ressurreição.
Pelo mesmo Jesus Cristo, Senhor nosso.
Amém.

NASCIMENTO DE JESUS



1. Jesus nasce em Belém.

Naquele tempo apareceu um édito do Imperador Augusto ordenando o recenseamento de todo o império. Foi o primeiro recenseamento que se fez; dirigiu-o Cirino, que era governador da Síria. Todos iam se inscrever, cada qual em sua vila. José, sendo da casa e família de Davi, foi também da cidade de Nazaré, na Galileia, à cidade de Davi, chamada Belém, na Judeia, a fim de aí se inscrever com Maria, sua esposa, que estava grávida. Ora, enquanto lá estavam, sucedeu que Maria deu à luz seu filho primogênito; envolveu-o em panos e deitou-o em um presépio, porque não houve cômodos para eles nos hotéis.

2. Os Anjos anunciam o nascimento de Jesus.

Perto havia pastores que passavam a noite no campo, para guardar seus rebanhos. De repente um Anjo do Senhor apareceu perto deles e um clarão celeste os cercou. Ficaram com muito medo; mas o Anjo lhes disse: “Não temais, anuncio-vos uma boa nova, que há de ser para todo o povo motivo de grande alegria! Hoje, na cidade de Davi, nasceu o Salvador, que é o Cristo, nosso Senhor. Eis o sinal para reconhecê-lo: Achareis uma criança envolta em panos e deitada num presépio”. No mesmo instante, multidão de celestes espíritos reuniram-se ao Anjo e, louvando a Deus, diziam: “Glória a Deus no mais alto dos Céus e paz na Terra aos homens, em quem se compraz”.

V. **3. Os pastores no presépio.** Depois que os Anjos deixaram os pastores, a fim de voltar para o Céu, estes disseram uns aos outros: “Vamos até Belém e vejamos o que aconteceu do que nos fez saber o Senhor”. Para lá seguiram a toda a pressa e encontraram Maria, José e o menino deitado no berço. Depois de o terem visto, publicaram o que se lhes tinha dito a respeito desse menino. E todos os que ouviram, admiraram-se do que lhes narravam os pastores. Quanto a Maria, recolhia cuidadosamente todas estas coisas e as rememorava em seu coração. Os pastores voltaram a seus rebanhos, glorificando e louvando a Deus por tudo que tinham visto e ouvido, como lhes fora anunciado.”

VI. **4. A divina criança é chamada Jesus.** Oito dias depois de nascido, circuncidaram o menino e deram-lhe o nome de Jesus; nome que o Anjo já lhe tinha dado antes de concebido.

Curve-se todo o joelho ao nome de Jesus.

Fl 11, 10

APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO

1. O menino é levado ao Templo. No dia da Purificação prescrita pela Lei Mosaica, Maria e José foram com o menino a Jerusalém, para apresentá-lo ao Senhor, pois está escrito na Lei do Senhor: “Todo primogênito será consagrado ao Senhor”. Devia-se por essa ocasião oferecer um par de rolas ou de pombinhos novos.

2. Simeão saúda o Salvador do mundo. Havia por esse tempo em Jerusalém um velho, chamado Simeão. Era um homem justo e temente a Deus, que esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo habitava nele e lhe tinha revelado que não morreria sem que visse o Ungido do Senhor. Guiado



por inspiração divina, viera ao templo no momento em que os pais de Jesus aí entraram em cumprimento das prescrições legais. Tomou o menino em seus braços e bendisse a Deus, dizendo:

VII.

*“Agora, Senhor, deixai partir vosso servo em paz,
conforme a vossa palavra.*

*Pois meus olhos viram a vossa salvação, que preparastes
diante dos olhos das nações:*

Luz para aclarar os gentios e glória de Israel, vosso povo!”

3. Profecia de Simeão. José e Maria ficaram admirados do que se dizia do menino. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: “Este menino veio ao mundo para a ruína e ressurreição de muitos em Israel e para ser um sinal de contradição. Vós mesma tereis a alma varada por uma aguda espada: e assim serão patenteados os pensamentos ocultos no coração de um grande número!”.

4. A profetiza Anna bendiz ao Senhor. Havia também uma profetiza, Ana, filha de Fanuel da tribo de Aser. Já estava muito velha. Viveu 7 anos casada, enviuvou e já estava com oitenta e quatro anos. Não deixava o Templo e servia a Deus dia e noite, jejuando e rezando. Tendo vindo ao Templo na mesma ocasião, deixou-se derramar em louvores ao Senhor e falava do menino a todos que esperavam a redenção de Israel.

Cumpridas todas as prescrições da Lei, voltaram para casa.

Enchi de glória esta casa, e neste lugar darei a paz.

Ag 2, 9-10

COMENTÁRIO

Neste trecho do Evangelho, nos é narrado pelos santos evangelistas, como por causa de um recenseamento a cidade estava cheia e não teve lugar para Maria na hospedaria, tendo Jesus que nascer em um presépio (num estábulo). Porém, Deus envia seus Anjos para anunciarem aos pastores o nascimento do seu Filho. Todos os que O aguardavam e souberam da notícia, glorificaram a Deus por cumprir sua promessa. Inicia-se, assim, o período que a Igreja chama de os últimos tempos, onde os humildes e justos serão salvos e os pecadores e orgulhosos serão condenados, pois a salvação chegou até nós.

LIÇÃO PIEDOSA

VIII.

- IX. 1. Leia o texto mais de uma vez, com atenção, e anote as partes mais importantes para memorizá-las.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SALVE REGINA

Salve, Regina,
mater misericórdiae;
vita, dulcédo et spes nostra, salve.
Ad te clamámus,
éxsules fílii Evae.
Ad te suspirámus, geméntes et flentes
in hac lacrimárum valle.
Eia ergo, advocáta nostra,
illos tuos misericórdes óculos
ad nos convérte.
Et Iesum, benedíctum fructum ventris tui,
nobis post hoc exsílum ostende:
O clemens, o pia,
o dulcis Virgo María.
V/. Ora pro nobis, Sancta Dei Génitrix.
R/. Ut digni efficiámur promissionibus
Christi.

SALVE RAINHA

Salve, Rainha,
mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve!
A Vós bradamos,
os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e
chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses Vossos olhos misericordiosos
a nós volvei.
E, depois deste desterro,
nos mostrai Jesus, bendito fruto
do Vosso ventre.
Ó clemente, ó piedosa,
ó doce Virgem Maria.
Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,
para que sejamos dignos das promessas
de Cristo.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 24

HISTÓRIAS E ENSINAMENTOS

Sumário: Nesta aula, veremos a história da aposta do cego e a de um soldado salvo por uma galinha.

ORAÇÃO INICIAL

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,

ora pro nobis peccatoribus, rogai por nós, pecadores,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen. agora e na hora de nossa morte. Amém.

ATO DE CARIDADE

Eu vos amo, meu Deus, de todo o meu coração e sobre todas as coisas, porque vós sois meu bom Pai, meu sumo e amantíssimo bem e digno de todo o amor. E por amor de vós amo a meu próximo como a mim mesmo. E nesta caridade quero viver e morrer. Amém.

A APOSTA DO CEGO

— Ó Alexandre, já viste como caminha bem o cego, nosso vizinho? Até parece que vê! — disse um dia Heitor ao amigo.

— Vi! Não anda mal, mas não podemos dizer que anda depressa! — respondeu Alexandre.

Este diálogo foi ouvido pelo cego André, que passava diante da casa de Alexandre.

— Disseste que não sou muito rápido e talvez tenhas razão. Mas queria fazer um desafio contigo — disse André a Heitor.

— Não estou a brincar — disse o cego. — Só ponho algumas condições. Faremos uma aposta para ver quem chega primeiro. Quero ser eu a escolher o lugar e a hora.

— Tudo o que quiseres, caro André. E quanto vamos apostar? — respondeu Heitor.

— Vinte escudos.

— Muito bem. Vinte escudos.

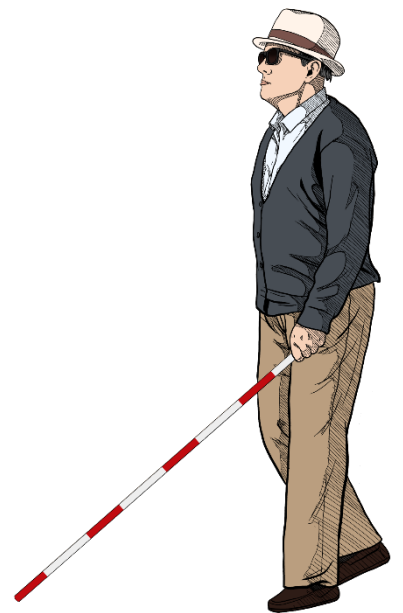
— Tens mesmo vontade de os perder — disse Alexandre ao amigo Heitor e esperou que André escolhesse o lugar e a hora.

— Encontrar-nos-emos à meia-noite — propôs André — e veremos quem conseguirá chegar primeiro às portas da cidade.

À meia-noite, de fato, na presença de Alexandre, que servia de juiz, os dois jovens encontraram-se e começaram a corrida.

Era uma noite escura, sem luz, nem estrelas; depois, grandes nuvens negras ameaçavam um temporal. A estrada para se chegar à cidade atravessava um bosque espesso.

André, para quem o dia e a noite eram a mesma coisa, saiu-se muito bem.



Heitor, porém, desorientado pela escuridão e pelo medo do temporal, desviou-se várias vezes e perdeu o caminho. Assim, teve que esperar a madrugada para encontrar o caminho verdadeiro e chegou à cidade quando o Sol já ia alto.

— Dá-me os vinte escudos! — disse André a Heitor. — E aprende de uma vez para sempre, a não te vangloriar demasiado e a não desprezar as forças dos outros!

VOCABULÁRIO

Escudo: moeda de Portugal antes do euro.

Autor: Schmid

Fonte: O príncipe e a mosca. p. 82 a 86.

O ovo

Numa graciosa aldeia, durante a guerra, um valoroso soldado, de nome Ludovico, era procurado pelos inimigos que ali tinham chegado.

— Deveis encontrá-lo a todo o custo — repetia o capitão inimigo aos seus soldados. — Deu-nos mais trabalho só esse homem, que um batalhão inteiro.



Os soldados procuraram-no por todas as casas, nas tabernas, nas estrebarias. Perguntaram por ele a todos os habitantes da cidade, mas não o conseguiram

encontrar. Ludovico tinha-se escondido tão bem que nem mesmo os seus amigos sabiam onde ele estava.

— Terá deixado a cidade — dizia um.

— Se fosse assim, já teria sido encontrado — dizia outro, com um suspiro de alívio.

O valoroso soldado tinha-se refugiado no sótão de uma casa antiga. E ali, entre roupas velhas e a lenha, escutava as conversas dos inimigos que o procuravam nas salas inferiores. Dois soldados conseguiram chegar até ao sótão, mas felizmente não o viram.

— Terá escapado a tempo — concluíram os inimigos e deixaram as buscas. Mas instalaram-se nas salas da casa e ali ficaram por muito tempo.

Ludovico viu-se, na impossibilidade de sair do seu esconderijo. Começava, porém, a sentir fome.

— Ai de mim! — dizia. — Se descer estou perdido, se ficar aqui, sem comer, estou perdido do mesmo modo. Que fiz eu para merecer tal sorte?

Passavam-se os dias: um, dois, três... A fome torturava o pobrezinho de maneira atroz.

Certa manhã, despertando e sentido faltarem-lhe as forças, pôs-se de joelhos e rezou:
— Bom Deus! Tu que me mostraste a tua benevolência fazendo que eu encontrasse este lugar seguro, não me deixeis morrer assim!

Ouviu então o barulho repentino de uma galinha. O pobre homem olhou para o lugar e viu o ninho numa gaveta velha; havia lá dois ovos.

Com mão trêmula, o homem tomou um e bebeu-o. Sentiu-se bem ... Estendeu a mão para apanhar o outro, mas deteve-se.

— Será melhor deixá-lo lá — disse. — Se a galinha encontrar o ninho vazio, não voltará mais.

O raciocínio era justo; a galinha voltou de manhã e pôs outro ovo. O pobre homem bebeu-o devagar e sentiu mais forças.

Assim fez por vários dias. Um ovo por dia não era muito, mas era o alimento suficiente para conservar a vida do desgraçado.

Finalmente os inimigos deixaram o país. Ludovico então saiu do esconderijo e apareceu aos amigos.

Foi grande a alegria de todos! Abraçaram-no e encheram-no de perguntas.

E aos mais curiosos que quiseram saber quem o tinha salvo, o soldado respondia rindo-se:

— Uma galinha.

Autor: Schmid

Fonte: Pequenos Amigos. p. 23 a 28.



COMENTÁRIO

Sempre que subestimamos a força de alguém ou o perigo que uma situação se nos apresenta, somos facilmente vencidos. É o que vimos na história da aposta do cego. Ainda bem que o preço da derrota foi apenas um pouco de dinheiro. Quando subestimamos uma situação perigosa ou a força do pecado do vício, a perda pode ser desde a saúde, até a vida eterna.

Já na história do ovo da galinha, aprendemos como a vida pode depender de coisas tão frágeis, que podemos não dar valor algum em tempos de paz, porém, na guerra, o equilíbrio e a perseverança, pode nos valer a vida que dependerá de algo ou de alguém que nos parecia tão sem valor e importância. Precisamos estar sempre atentos, pois a vitória na batalha contra o pecado, poderá depender de fazermos todo dia a oração simples mas necessária.

LIÇÃO PIEDOSA

1- Escreva o que você entendeu das histórias e o que aprendeu.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LADAINHA DA HUMILDADE

Jesus, manso e humilde de coração, *ouvi-me.*

Do desejo de ser estimado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser amado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser conhecido, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser honrado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser louvado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser preferido, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser consultado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser aprovado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser humilhado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser desprezado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de sofrer repulsas, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser caluniado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser esquecido, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser ridicularizado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser difamado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser objeto de suspeita, *livrai-me, ó Jesus.*

Que os outros sejam amados mais do que eu, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*

Que os outros sejam estimados mais do que eu,

Que os outros possam elevar-se na opinião do mundo, e que eu possa ser diminuído,

Que os outros possam ser escolhidos e eu posto de lado,

Que os outros possam ser louvados e eu desprezado,

Que os outros possam ser preferidos a mim em todas as coisas,

Que os outros possam ser mais santos do que eu, embora me torne o mais santo quanto me for possível, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

**



AULA 28

HISTÓRIAS E ENSINAMENTOS

Sumário: Nesta aula, veremos dois textos para refletir: – Prece a Maria e O Tesouro.

ORAÇÃO INICIAL

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,

ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae.
Amen.

rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.

ATO DE CARIDADE

Eu vos amo, meu Deus, de todo o meu coração e sobre todas as coisas, porque vós sois meu bom Pai, meu sumo e amantíssimo bem e digno de todo o amor. E por amor de vós amo a meu próximo como a mim mesmo. E nesta caridade quero viver e morrer. Amém.

PRECE A MARIA

A noite desce; lentas e tristes.
Cobrem as sombras a serraia,
Calam-se as aves, choram os ventos,
Dizem os gênios: - Ave, Maria!

Na torre estreita de pobre templo
Ressoa o sino da freguesia,
Abrem-se as flores, Vésper desponta,
Cantam os anjos: - Ave, Maria!

No tosco albergue de seus maiores,
Onde só reinam paz e alegria,
Entre os filhos, o bom colono
Repete as vozes: – Ave, Maria!

E longe, longe, na velha estrada,
Para, e saudades à pátria envia,
Romeiro exausto que o céu contempla,
E fala aos ermos: - Ave, Maria!

Incerto nauto por feios mares,
Onde se estende nevoa sombria,
Se encosta ao mastro, descobre a fonte,
Reza baixinho: - Ave, Maria!
Nas soledades, sem pão nem água,



Sem pouso e tenda, sem luz nem guia,
Triste mendigo, que as praças busca,
Curva-se e clama: - Ave, Maria!

Só nas alcovas, nas salas dúbias,
Nas longas mesas de longa orgia,
Não diz o ímpio, não diz o avaro,
Não diz o ingrato: - Ave, Maria!

Ave, Maria! – No céu, na terra!
Luz da aliança! Doce harmonia!
Honra divina! Sublime estância!
Bendita sejas! – Ave, Maria!

O TESOURO

Que tesouro tão precioso será este, meus irmãos, que o negociante do Evangelho não duvida sacrificar todos os seus bens, contanto que chegue a possuir? Embora os sagrados intérpretes se dividam em seus pareceres; embora uns digam que é a doutrina evangélica; outros, que é o Reino do Céu; outros, o desprezo dos bens terrenos, como São Gregório; outros, que é o mesmo Jesus Cristo, como Santo Agostinho; enquanto a mim eu penso que é a virtude da fé, esta virtude sem a qual, diz São Paulo, não se pode agradar a Deus. Ela foi o sinal característico dos maiores Santos e dos mais ilustres personagens da Antiga Lei. Pelo



sacrifício que Abraão fez do seu filho no alto do Moriá, conheceu-se o heroísmo da virtude e da fé deste pai dos crentes. Ela é quem nutria na vida espiritual, quem sustinha, quem consolava os justos do Antigo Testamento nos seus trabalhos e adversidades: ou eles

descessem ao Egito, impelidos à fome e esterilidade; ou fossem conduzidos à Caldéia em cativeiro pelos reis da Assíria; ou vissem assentados no trono de Davi, um Idumeu, senhor do cetro de Judá.

A fé é quem adoçava o ferro de seus grilhões, quem enxugava as lágrimas dos seus desterros, quem os sustinha no meio de provas tão rudes. Ela é quem os separava desta massa geral da corrupção que dominava então sobre a face da terra, quem os distinguia das nações incircuncisas, que curvavam o joelho e queimavam incenso às obras de suas mãos, que os fazia um povo à parte, uma criança à parte, em uma palavra, um povo santo, depósito da fé das promessas divinas. A esperança de um reparador que havia de sair desta nação privilegiada, era uma tradição inalterável, que no seio das famílias se perpetuava de pais a filhos, de geração em geração, de século em século, e que, na ordem da graça, fazia vegetar esta porção escolhida da humanidade. Na fé, pois, destas promessas e destas verdades ocultas ao resto das nações, tem um lugar bem distinto a ilustre santa, vossa protetora, a quem tributamos os presentes cultos. Sim, senhores, foi pela fé que Ana achou no campo místico da sinagoga o tesouro precioso que a elevou no céu da nova igreja a tão alto grau de celebridade. *Vendit universa quae habet, et emit agrum illum*. Por esta virtude, enfim, ela mereceu ser a mãe de Maria, e avó de Jesus Cristo. Debaixo deste ponto de vista eu venho tecer o seu elogio, mostrando, promiscuamente, seus trabalhos e suas recompensas, seus combates e seus triunfos. Digne-se a Santa Virgem, sua filha, de alcançar de seu esposo, o Espírito Santo, as luzes necessárias para desempenhar tão grande objeto.

Fr. Francisco de S. Carlos. Florilégio Nacional – Tomo 2, pg. 195

COMENTÁRIO

É muito bom notarmos que os grandes Santos e católicos mais fervorosos clamam sempre à Virgem Maria, e como Maria não se faz presente na alma e na vida dos orgulhosos e arrogantes.

No texto do Frei Francisco de São Carlos, ele aponta para nós, e para aqueles que amam a Deus, o ponto de partida para que a vida se submeta a Deus, realize a Sua vontade e glorifique-O.

LIÇÃO PIEDOSA

1. Após ler os textos, anote o que mais o inspira a viver para Deus e para o bem.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LADAINHA DA HUMILDADE

Jesus, manso e humilde de coração, *ouvi-me*.

Do desejo de ser estimado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser amado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser conhecido, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser honrado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser louvado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser preferido, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser consultado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser aprovado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do receio de ser humilhado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do receio de ser desprezado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do receio de sofrer repulsas, *livrai-me, ó Jesus*.

Do receio de ser caluniado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do receio de ser esquecido, *livrai-me, ó Jesus*.

Do receio de ser ridicularizado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do receio de ser difamado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do receio de ser objeto de suspeita, *livrai-me, ó Jesus*.

Que os outros sejam amados mais do que eu, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo*.

Que os outros sejam estimados mais do que eu,

Que os outros possam elevar-se na opinião do mundo, e que eu possa ser diminuído,

Que os outros possam ser escolhidos e eu posto de lado,

Que os outros possam ser louvados e eu desprezado,

Que os outros possam ser preferidos a mim em todas as coisas,

Que os outros possam ser mais santos do que eu, embora me torne o mais santo quanto me for possível, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo*.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

*
**



AULA 31

O PERDÃO DAS INJÚRIAS

Sumário: Nesta aula, com o texto da Bíblia das Famílias Católicas, veremos: - Jesus é tentado três vezes pelo demônio; - A missão de João Batista; - João apresenta-se como precursor do Messias; - João atesta que Jesus é o Filho de Deus.

ORAÇÃO INICIAL

ATO DE FÉ

Eu creio firmemente, meu Deus, em todas as verdades que tendes revelado, e que nos ensinais pela vossa Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, porque vós não vos podeis enganar-vos, nem nos enganar. E nesta fé quero viver e morrer. Amém.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae.
Amen.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.



JESUS TENTADO TRÊS VEZES PELO DEMÔNIO

Naquele tempo Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para aí ser tentado pelo demônio. Depois de um jejum de quarenta dias e quarenta noites, ele sentiu fome. Apareceu-lhe então o tentador e disse-lhe: “Se sois o Filho de Deus, mandai que estas pedras se mudem em pão”. Jesus respondeu: “Está escrito: Não é só de pão que vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”.

O demônio então transportou-o para a cidade santa, colocou-o no pináculo do Templo e disse-lhe: “Se sois o Filho de Deus, atirai-vos ao chão; pois está escrito: Mandou a seus Anjos que cuidassem de vós; eles vos sustentarão com suas mãos, com receio que não magoeis vossos pés contra as pedras”. Jesus disse: “Está também escrito: Não tentaráis o Senhor teu Deus”.

O demônio transportou-o ainda para uma montanha muito alta e de lá mostrou-lhe todos os reinos do mundo, com sua glória, e disse-lhe, “Tudo isso dar-vos-ei, se, prostrado a meus pés, me adorardes”. Porém Jesus disse-lhe: “Retira-te, Satanás, pois está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás”. Então retirou-se o demônio. Vieram logo os Anjos e eles o serviam.

A MISSÃO DE SÃO JOÃO BATISTA

1. João apresenta-se como precursor do Messias. Inquietos, os judeus de Jerusalém mandaram a tratar com João uma comissão, composta de sacerdotes e de levitas, e lhe perguntaram: “Quem sois vós?” Ele declarou e não negou: “Eu não sou o Cristo”. Eles insistiram: “Quem sois então? Sois Elias?”. Ele disse: “Não sou”. “Sois o Profeta?”. “Não”. “Quem sois então? - perguntaram eles - é preciso que demos uma resposta aos que nos mandaram. Que dizeis de vós próprio?”. Ele respondeu: “Eu sou a voz daquele que brada no deserto: Aplanai o caminho do Senhor, como diz o profeta Isaías!”. Ora os que tinham sido enviados eram Fariseus.

Então disseram: “Porque batizais, se não sois nem Cristo, nem Elias, nem o Profeta?”. João respondeu: “Eu batizo na água; mas há em meio de vós alguém que não conheceis. É ele que deve vir depois de mim, e eu não sou digno de desamarrar os cadarços de suas sandálias”. Isto passava-se em Betânia, na outra margem do Jordão, onde João batizava.

2. João atesta que Jesus é o Filho de Deus.

Naquele tempo João viu aproximar-se Jesus e disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! Foi dele que disse: Depois de mim vem alguém que é mais do que eu, porque é antes de mim. Eu não o conheço; mas foi para que seja manifestado a Israel que eu vim batizar na água”. E João deu testemunho, dizendo: “Eu vi o Espírito descer do Céu em forma de pomba e repousar sobre ele. Não o conhecia; porém, aquele que me mandou batizar na água, disse-me: Aquele em quem vires o Espírito descer e repousar, é o que batiza no Espírito. E eu vi, e atestei que ele é o Filho de Deus”.

Quanto maior fores, tanto mais precisas te humilhar em tudo.

COMENTÁRIO

Neste acontecimento das tentações de Jesus, estão representados os tipos de recursos que o demônio vai usar durante a nossa vida para nos vencer com a sua proposta de perdição. A primeira tentação representa o prazer e o gozo ante a abstinência e o sofrimento. A segunda tentação representa o poder diante de não se submeter, nem obedecer-lhe. A terceira tentação é possuir todos os bens em detrimento do Reino de Deus e da vida eterna.

Em João Batista nós encontramos o cumprimento das profecias e o testemunho de que Jesus é o Filho de Deus.

LIÇÃO PIEDOSA

1. Após a leitura, anote as passagens importantes e memorize-as.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

ATO DE ESPERANÇA

Eu espero, meu Deus, com firme confiança, que pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, me dareis o perdão de meus pecados e a vossa graça para alcançar a salvação eterna, porque assim o tendes prometido, vós, que sois onipotente, misericordioso e fiel nas vossas promessas. E nesta esperança quero viver e morrer. Amém.

SALVE REGINA

Salve, Regina, mater misericórdiae;
vita, dulcédo et spes nostra, salve.
Ad te clamámus éxsules fílii Evae.
Ad te suspirámus, geméntes et flentes
in hac lacrimárum valle.
Eia ergo, advocáta nostra,
illos tuos misericórdes óculos
ad nos convérte.
Et Iesum, benedíctum fructum ventris
tui, nobis post hoc exsílum ostende:
O clemens, o pia, o dulcis Virgo
María.
V. Ora pro nobis, Sancta Dei
Génitrix.
R. Ut digni efficiámur promissionibus
Christi.

SALVE RAINHA

Salve, Rainha, mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve!
A Vós bradamos os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e
chorando neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses Vossos olhos misericordiosos
a nós volvei.
E, depois deste desterro,
nos mostrai Jesus, bendito fruto
do Vosso ventre.
Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.
V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,
R. para que sejamos dignos das promessas
de Cristo.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

**



AULA 36

SÃO DOMINGOS SÁVIO (CONTINUAÇÃO)

Sumário: Nesta aula, continuaremos a conhecer a vida e a conduta de São Domingos Sávio.

ORAÇÃO INICIAL

ATO DE CARIDADE

Eu vos amo, meu Deus, de todo o meu coração e sobre todas as coisas, porque vós sois meu bom Pai, meu sumo e amantíssimo bem e digno de todo o amor. E por amor de vós amo a meu próximo como a mim mesmo. E nesta caridade quero viver e morrer. Amém.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae.
Amen.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.

SÃO DOMINGOS SÁVIO – É ADMITIDO À PRIMEIRA COMUNHÃO – PREPARAÇÃO – RECOLHIMENTO E RECORDAÇÕES DAQUELE DIA

Nada faltava a Domingos para ser admitido à Primeira Comunhão. Sabia de cor o pequeno catecismo; tinha exato conhecimento desse augusto Sacramento e ardia em desejos de o receber. Apenas a idade constituía um obstáculo, pois, nas aldeias, em geral, não se admitiam crianças com menos de onze ou doze anos completos. O pequeno Sávio apenas tinha sete. E, além do aspecto infantil, o seu corpinho fazia-o parecer ainda mais novo; por isso, o prior adiava continuamente a cerimônia. Por fim, pediu o parecer de outros sacerdotes que, ponderando bem os conhecimentos precoces, a instrução e o vivo desejo de Domingos, concordaram em pôr de parte todos os escrúpulos e admitiram-no a receber, pela primeira vez, o Pão dos Anjos. É difícil descrever os frêmitos de santa alegria que arrebataram o coração daquele menino, ao receber tão grata notícia. Correu para casa a comunicá-la com grande alegria à mãe. Ora rezando, ora lendo, passava muito tempo na igreja antes e depois da Missa, e parecia que a sua alma habitava já com os anjos do céu. Na véspera do dia fixado para a Primeira Comunhão foi ter com sua mãe e disse-lhe: – Mãezinha, amanhã vou fazer a minha Comunhão; perdoe-me todos os desgostos que lhe dei; prometo ser muito melhor para o futuro: estarei mais atento na aula, serei obediente, dócil e respeitarei todas as suas ordens. Dito isso, desatou a chorar. A mãe, que até então só dele tinha recebido consolações, ficou também comovida e, reprimindo a custo as lágrimas, consolou-o dizendo: – Fica sossegado, Domingos, tudo está perdoado. Pede a Deus que te conserve sempre bom e reza-Lhe por mim e por teu pai.

Na manhã daquele memorável dia, levantou-se cedo e, envergando o seu melhor terno, dirigiu-se para a igreja, que encontrou ainda fechada. Ajoelhou-se, como era seu costume, no limiar da porta, e começou a rezar até que chegaram os outros companheiros e a porta foi aberta. Incluindo também as confissões, a preparação e a ação de graças da

comunhão, a cerimônia durou ao todo cinco horas. Domingos foi o primeiro a entrar na igreja e o último a sair. Durante todo aquele tempo não sabia já se estava no Céu ou na terra. Aquele dia memorável ficou-lhe para sempre gravado na memória, e podemos dizer que foi o início, ou melhor, a continuação de uma vida que poderia ser apontada como modelo de vida cristã. Alguns anos mais tarde, ao falar da Primeira Comunhão, transfigurava-se-lhe o rosto de emoção: – Oh! aquele dia foi para mim o mais belo da minha vida! Escreveu algumas lembranças que conservava cuidadosamente num livro de devoção e lia-as amiúde. Pude ter acesso a elas e transcrevo-as aqui na sua simplicidade original. Eram deste teor: Propósitos tomados por mim, Domingos Sávio, em 1848, quando fiz a minha Primeira Comunhão, tendo sete anos de idade: 1. Confessar-me-ei frequentemente e farei a Comunhão todas as vezes que o confessor me der licença. 2. Quero santificar os dias festivos. 3. Os meus amigos serão Jesus e Maria. 4. Antes morrer que pecar. Estas lembranças, por ele muitas vezes repetidas, foram como que o norte das suas ações até o fim da vida. Se, entre os que lerem este opúsculo, houver alguém que ainda não tenha feito a Primeira Comunhão, tomarei a liberdade de lhe recomendar que escolha por modelo Domingos Sávio. Recomendo especialmente aos pais e às mães de família e a todos os que exercem qualquer autoridade sobre a juventude, que deem importância a este ato religioso. Convençam-se de que a Primeira Comunhão bem feita estabelece no coração um sólido alicerce moral para toda a vida, e é de estranhar que se encontre alguém que, tendo cumprido com convicção este solene dever, não continue a viver bem e virtuosamente. Pelo contrário, encontram-se, aos milhares, jovens levianos que são o desespero de seus pais e educadores: se formos indagar o motivo de tudo isso, chegaremos à conclusão de que tal comportamento tem a sua origem na pouca ou nenhuma preparação para a Primeira Comunhão. É melhor adiá-la, antes é melhor não a fazer do que fazê-la mal.



Primeira Comunhão de São Domingos Sávio

ESCOLA DE CASTELNUOVO D'ASTI – EPISÓDIO EDIFICANTE – SÁBIA RESPOSTA A UM MAU CONSELHO

Tendo terminado a escola primária, há muito que Domingos deveria ter sido enviado para outro lado onde pudesse continuar os estudos, coisa que não podia fazer ali na aldeia. Tal era o desejo de Domingos, bem como o de seus pais. Mas como partir, se lhe faltavam os meios necessários? Deus, senhor supremo de todas as coisas, providenciará o necessário para que este menino possa enveredar pela carreira a que o chamava. – Se eu fosse passarinho, dizia por vezes Domingos, voaria de manhã e à tarde até Castelnuovo e assim continuaria os meus estudos. O grande desejo que tinha de estudar fez-lhe superar todas as dificuldades e ele resolveu frequentar a escola municipal da região, embora ficasse à distância de quase quatro quilômetros. E assim aconteceu que um garoto, de dez anos apenas, percorria todos os dias 8 quilômetros, entre ida e volta, para ir à escola. Uma vez é um vento importuno ou um sol abrasador; outras, a lama ou a chuva que o incomodam. Não importa... É preciso vencer todos os incômodos e todas as dificuldades. Acha que a obediência aos pais é um modo de se aperfeiçoar na ciência da salvação, e isso lhe basta para suportar com alegria todas as fadigas. Uma pessoa de certa idade vendo um dia Domingos a caminho da escola, pelas duas horas da tarde sob um sol abrasador, entabulou esta conversa com ele como que para o animar: – Meu amigo, não tens medo de andar sozinho nestas estradas? – Não estou só, comigo está o Anjo da Guarda que me acompanha sempre. – Não te cansas de fazer esta caminhada quatro vezes ao dia, com este sol tão quente? – Nada me é penoso e não sinto a fadiga porque trabalho para um patrão que me paga bem. – E quem é esse patrão? – É Deus Nosso Senhor, que paga até um copo de água dado por seu amor. Esta mesma pessoa contou mais tarde o episódio a alguns amigos seus e, sempre que o repetia, terminava dizendo: – Um pequeno de tão tenra idade, que já alimentava tais pensamentos, dará certamente que falar de si, seja qual for a carreira que venha a seguir.

Ao ir e vir da escola, Domingos via-se exposto a vários perigos para a sua alma, devido ao procedimento incorreto de certos companheiros. Costumam muitos garotos, na estação calmosa, tomar banho, ora nos açudes, ora nos riachos, ora nas lagoas ou semelhantes. Muitos garotos juntos a tomar banho nus, em lugar público, torna-se perigoso não só para o corpo, mas também para a alma. Quantas famílias deploram a sorte de um filho que termina a existência afogando-se! Quantos garotos lamentam a perda da sua inocência por terem ido banhar-se com companheiros menos escrupulosos nesses malfadados lugares! Vários colegas de Domingos tinham esse costume. Não contentes de irem eles próprios, quiseram um dia levá-lo em sua companhia e, daquela vez, conseguiram. Mas, avisado de que isso era repreensível, Domingos mostrou-se sinceramente arrependido; nunca mais foram capazes de o levar. Chorou e deplorou por mais de uma vez o perigo que tinha corrido a sua alma e o seu corpo. Não obstante, dois garotos mais audaciosos e loquazes tentaram novo assalto falando assim: – Domingos,

queres vir tomar banho conosco? – Não, não vou! Não sei nadar e tenho medo de morrer afogado. – Anda, é muito agradável! Quem vai nadar, já não sente o calor, tem apetite e goza de boa saúde. – Mas já disse que tenho medo de morrer afogado. – Deixa-te disso, vamos te ensinar a nadar como um peixe. Vês como nós fazemos e fazes a mesma coisa. Tu nos verás andar na água como peixes e dar saltos de gigante. – Mas não será pecado ir a esses lugares onde há tantos perigos? – Nem pensar! Toda a gente lá vai! – Por lá ir toda a gente não quer dizer que não seja pecado. – Se não quiseses tomar banho, ficas a ver os outros. – Basta! Estou baralhado e não sei que responder. – Anda, anda! Acredita em nós! Tomamos a responsabilidade, e fica certo de que te livraremos de todo o perigo. – Antes de ir, quero pedir licença a minha mãe; se ela achar bem, irei; de outra forma, não. – Calate, palerma. Livra-te de dizer à tua mãe. Não te deixará vir e até é capaz de o dizer aos nossos pais, que nos poderão aquecer o corpo com uma sova. – Então, se a minha mãe não me deixa ir, é sinal de que não é coisa boa: por isso, não vou; se quereis que vos fale francamente, já me enganastes uma vez, e fui; mas nunca mais vou. Nesses lugares há sempre o perigo de se morrer afogado e de se ofender o Senhor. Não me faleis mais de ir nadar; porque se desagrada aos vossos pais, nunca deveis fazê-lo, pois o Senhor castiga os filhos que desobedecem aos pais. Assim, dando uma boa resposta a esses maus conselheiros, Domingos evitava um grave perigo, que poderia ser a causa da perda da sua inocência e o começo de uma longa série de ofensas a Deus.

COMENTÁRIO

Ao tomar conhecimento destes acontecimentos, vamos meditá-los para receber do testemunho dessa vida iluminada, as inspirações que mais necessitamos.

LIÇÃO PIEDOSA

1. Anote no caderno as inspirações ou propósitos.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LADAINHA DA HUMILDADE

Jesus, manso e humilde de coração, *ouvi-me*.

Do desejo de ser estimado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser amado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser conhecido, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser honrado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser louvado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser preferido, *livrai-me, ó Jesus.*
Do desejo de ser consultado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do desejo de ser aprovado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser humilhado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser desprezado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de sofrer repulsas, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser caluniado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser esquecido, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser ridicularizado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser difamado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser objeto de suspeita, *livrai-me, ó Jesus.*

Que os outros sejam amados mais do que eu, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*
Que os outros sejam estimados mais do que eu,
Que os outros possam elevar-se na opinião do mundo, e que eu possa ser
diminuído,
Que os outros possam ser escolhidos e eu posto de lado,
Que os outros possam ser louvados e eu desprezado,
Que os outros possam ser preferidos a mim em todas as coisas,
Que os outros possam ser mais santos do que eu, embora me torne o mais santo
quanto me for possível, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



Nossa Senhora Auxiliadora, rogai por nós!

Santíssima Virgem Maria a quem Deus constituiu
Auxiliadora dos Cristãos,
nós vos escolhemos como Senhora e
Protetora desta casa.

Dignai-vos mostrar aqui Vosso auxílio poderoso.
Preservai esta casa de todo perigo: do incêndio, da
inundação, do raio, das tempestades,
dos ladrões, dos malfeitores, da guerra e de todas as
outras calamidades que conheceis.

Abençoi, protegei, defendei, guardai como coisa vossa
as pessoas que vivem nesta casa.

Sobretudo concedei-lhes a graça mais importante,
a de viverem sempre na amizade de Deus,
evitando o pecado.

Dai-lhes a fé que tivestes na Palavra de Deus,
e o amor que nutristes para com Vosso Filho Jesus e
para com todos aqueles pelos quais
Ele morreu na Cruz.

Maria, Auxílio dos Cristãos, rogai por todos que
moram nesta casa que Vos foi consagrada.

Amém.